

Francis X. Gumerlock

Irmão Dolcino (Século 14^o)
e sua menção a um

Arrebatamento pré-tribulacional?



Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

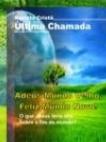
Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...

Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

Irmão Dolcino (Século 14^o)
e sua menção a um

Arrebatamento pré-tribulacional?

Francis X. Gumerlock

Tradução e adaptação textual
por César Francisco Raymundo

Revista Cristã _____
Última Chamada

Título original em inglês:

A Rapture Citation in the Fourteenth Century

Introduction: Two Evangelical Theories on the History of the Pretribulation Rapture

By Francis X. Gumerlock

**Este artigo está disponível gratuitamente para download, em inglês,
no site de Francis X. Gumerlock.**

Site: www.francisgumerlock.com/

Acessado Terça-feira, 18 de Abril de 2017

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus,
a *Revista Cristã Última Chamada* publica com design e profissionalismo artigos
ou e-books disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em Cristo.

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,

Abril de 2017.

Índice

Sobre o autor.....	06
Apresentação.....	07
Introdução	
Duas teorias evangélicas sobre a história do arrebatamento pré-tribulacional.....	08
A nova história do pré-tribulacionismo emergindo.....	09
Referência do arrebatamento pré-tribulacional no décimo século.....	11
O Irmão Dolcino e os Irmãos Apostólicos.....	12
Similaridade com o pré-tribulacionismo moderno.....	14
A Exegese de Dolcino.....	15
Conclusão.....	17
Bibliografia.....	19
Obras importantes para pesquisa.....	26

Sobre o autor



Francis X. "Frank" Gumerlock (Ph.D. Universidade de Saint Louis, Teologia Histórica) ensina o latim no Colorado. Seus interesses de pesquisa incluem a teologia da graça e escatologia na história cristã.

Seus escritos incluem: *The Day and the Hour, The Seven Seals of the Apocalypse, Revelation and the First Century, Early Latin Commentaries on the Apocalypse and Gottschalk & A Medieval Predestination Controversy* .

Apresentação

É com muita satisfação que disponibilizo para os meus leitores, o primeiro, de uma série de textos de Francis X. Gumerlock, autor este, que devido a sua formação erudita, tem “desenterrado” documentos da história cristã nunca antes traduzidos para o inglês. Através de seu trabalho temos descoberto que o Preterismo não é tão recente como os críticos acusavam frequentemente, mas já era conhecido desde os primórdios da igreja primitiva.

Neste e-book, vamos estudar sobre o arrebatamento pré-tribulacional. Embora este seja antibíblico, Gumerlock nos mostra o quão muitos – inclusive preteristas - estiveram equivocados ao afirmarem que o arrebatamento pré-tribulacional teria sido uma invenção do século XIX.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo
Editor da
Revista Cristã
Última Chamada

- Introdução -

Duas teorias evangélicas sobre a história do arrebatamento pré-tribulacional

A doutrina do arrebatamento pré-tribulacional é uma invenção teológica do século XIX como é por vezes alegado? O objetivo deste artigo é apresentar e discutir uma parte de um texto do século XIV, intitulado *A História do Irmão Dolcino*, se o mesmo refere-se a esta questão contemporânea sobre a história da doutrina do arrebatamento pré-tribulacional.

Duas teorias sobre a história do arrebatamento pré-tribulacional são populares, mas inadequadas. A primeira é o que um escritor chamou de o grande Engano do Arrebatamento.¹ Muito popular entre aqueles que rejeitam o arrebatamento pré-tribulacional como não-bíblico, a teoria do Engano do Arrebatamento diz que a doutrina do arrebatamento pré-tribulacional não está na Bíblia, e era inédito na história do cristianismo até o início do século XIX.

O conceito, eles dizem, originou-se com uma publicação espanhola de 1812 de Immanuel Lacunza, um jesuíta católico romano.² Foi então colhido na Inglaterra por Edward Irving, quem traduziu o livro de Lacunza para o inglês no ano de 1820.³ Em uma determinada reunião de Irving, uma garota de treze anos de idade chamada Margaret Macdonald proferiu uma profecia sobre o arrebatamento, como sendo pré-tribulacional. Dela, *como* é alegado, J.N. Darby (1800-1882), um dos fundadores da Irmandade de Plymouth, na Inglaterra, aprendeu sobre o arrebatamento pré-tribulacional. Em outras palavras, o arrebatamento pré-tribulacional

originou-se no catolicismo ou do enunciado demoníaco de uma moça herética de Irving. Mas passando como fruto de seu próprio estudo, Darby espalhou o “engano” do arrebatamento pré-tribulacional para o resto do evangelicalismo.⁴ O principal problema com esta história do arrebatamento pré-tribulacional é seu tipo de conspiração sensacionalista e a precisão questionável de alguns dos seus escritos.⁵ O histórico das correntes de alguns defensores do pré-tribulacionismo segura uma teoria diferente da história do arrebatamento pré-tribulacional, um modelo de perdidos e achados que é igualmente insatisfatório. Estes acreditam que o ensino do arrebatamento pré-tribulacional está na Bíblia, mas que esta doutrina estava perdida na história, logo após a escrita do Novo Testamento. Então, no início do século XIX, J.N. Darby foi iluminado pelo Espírito Santo sobre a doutrina correta do arrebatamento pré-tribulacional. Com exclusividade e agraciado por Deus, Darby, através de seu particular estudo da Bíblia, restaurou o ensino perdido do arrebatamento.⁶ Então o pré-tribulacionismo se espalhou para o resto do evangelicalismo.⁷ Essa visão perdida e a história do pré-tribulacionismo são inadequadas porque os estudos recentes trouxeram exemplos claros do pré-tribulacionismo na história da igreja entre a escrita do Novo Testamento e Darby.⁸

Além da imprecisão das afirmações de ambas as teorias, ambas compartilham um foco histórico extremamente estreito. Ambas têm seu olhar histórico quase que exclusivamente em articulações do arrebatamento no início do século XIX, deixando uma enorme lacuna histórica de quase dezoito séculos, a partir da redação do Novo Testamento até o século XIX. Este abismo resultou em apresentações incompletas da história do ensino do arrebatamento pré-tribulacional.

A nova história do pré-tribulacionismo emergindo

Consciente de que uma história mais abrangente do arrebatamento pré-tribulacional que se estende por várias tradições cristãs em todos

os períodos de tempo na história cristã, um número crescente de evangélicos está concentrando sua pesquisa nas articulações históricas do arrebatamento pré-tribulacional durante o período de mil e oitocentos anos, desde os Apóstolos até o século XIX. E nesse período eles estão descobrindo exemplos de ensino impressionantemente semelhantes ao pré-tribulacionismo moderno com respeito ao tempo e o propósito do arrebatamento.

Durante a última década, Grant Jeffrey chamou a atenção dos evangélicos pré-tribulacionistas em um sermão feito por pseudo-Efraim, intitulado “*On the Last Times, the Antichrist, and the End of the World*” (Nos últimos tempos, o Anticristo, e o fim do mundo). Datado antes do século VII, o autor do sermão escreveu:

“Todos os santos e eleitos de Deus reunidos antes da tribulação, que está para vir, são levados para o senhor, para que eles a qualquer momento não possam ver a confusão que domina o mundo por causa dos nossos pecados”.⁹

Em 1995, Frank Marotta e John Bray trouxeram à luz o arrebatamento pré-tribulacional ensinado por Morgan Edwards, um teólogo batista do ano de 1700 e fundador do Brown University¹⁰ em um tratado intitulado “*Two Academical Exercises on Subjects Bearing the Following Titles; Millennium, Last-Novelties*” (Dois exercícios acadêmicos sobre seguintes títulos: Milênio, Últimas Novidades). Escrito entre 1742 e 1744, Edwards ensinou que três anos e meio antes do Anticristo matar as duas testemunhas de Apocalipse 11, o Filho do Homem aparecerá nas nuvens para ressuscitar os mortos, transformar e capturar os vivos até Ele.¹¹

Nenhum destes achados espelha o ensino moderno do pré-tribulacionismo em detalhes. Por exemplo, o pseudo-Efraim e Morgan Edwards escreveram que o arrebatamento dos santos teriam lugar três anos e meio, não sete anos, antes da descida subsequente dos santos à terra. Mas o fato de que esses antigos autores ensinaram que a Igreja será arrebatada ao céu com o propósito de escapar da tribulação do tempo do fim, e que o santos estarão no céu (enquanto alguns eventos da tribulação do tempo do Apocalipse ocorrem na

terra), levou muitos evangélicos a incluir esses autores em suas discussões sobre a história geral do pré-tribulacionismo.

Consequentemente, uma nova história do pré-tribulacionismo está começando a surgir, está atravessando os estreitos confins da escatologia inglesa do século XIX. Mas esta história muito mais ampla do pré-tribulacionismo está ainda no começo de sua construção. À medida que os teólogos e outros pesquisadores gradualmente *descobrem* o enorme tesouro de comentários bíblicos, literatura escatológica e textos teológicos dos períodos do início, do medieval e da Reforma - muitos deles apenas disponíveis em outras línguas além do inglês - mais exemplos de pré-tribulacionismo são descobertos.¹²

Referência do arrebatamento pré-tribulacional no décimo século

Um desses textos contendo um conceito com uma semelhança impressionante com o pré-tribulacionismo é um texto do século XIV intitulado “*The History of Brother Dolcino*” (A História do Irmão Dolcino). Composto no ano de 1316 por um notário anônimo da diocese de Vercelli, no norte da Itália, este breve tratado latino dá um relato em primeira mão das ações e crenças de um religioso da Ordem chamada os Irmãos Apostólicos. Sob a liderança do Irmão Dolcino de Novara (1307 d.C.), os Irmãos Apostólicos floresceram na diocese do autor entre os anos 1300 e 1307.¹³ O tratado, originalmente escrito em manuscrito, foi recopiado em 1551, e em 1600 foi usado como fonte material para duas outras histórias eclesiásticas da área. Foi impresso na década de 1740 no *Rerum Italicarum Scriptores* de 25 volumes.¹⁴

Mais recentemente editada em 1907 com a reedição de *Rerum Italicarum Scriptores*, a história do Irmão Dolcino contém catorze páginas do Volume 9. O parágrafo relevante para a história do pré-tribulacionismo é o seguinte:

Item [credidit et predicavit et docuit] quod intra illos tres annos ipse Dulcinus et sui sequaces predicabunt adventum Antichristi et quod ipse Antichristus veniret in hunc mundum finitis dictis annis tribus cum dimidio et postquam venisset, ipse tunc et sui sequaces transferrentur in paradysum, in quo sunt Enoc et Elias et sic conservarentur illesi a persecutione Antichristi, et quod tunc ipsi Enoc et Elias descenderent in terram ad predicandum Antichristum, deinde interficerentur ab eo vel eius ministris et sic regnaret Antichristus per plura tempora. Eo vero Antichristo mortuo, ipse Dulcinus, qui tunc esset papa sanctus, et sui sequaces reservati descendent in terram et predicabunt fidem Christi rectam omnibus et convertent eos, qui tunc erunt vivi, ad veram fidem Iesu Christi.¹⁵

“Mais uma vez, [Dolcino acreditava, pregava e ensinava] que dentro daqueles três anos Dolcino e seus seguidores proclamarão a vinda do Anticristo. E que o Anticristo estava entrando neste mundo dentro dos limites do dito três anos e meio; e depois que ele chegou, então ele [Dolcino] e seus seguidores seriam transferidos para o Paraíso, no qual estão Enoque e Elias.¹⁶ E nesta maneira eles serão preservados ilesos da perseguição do Anticristo. Então Enoque e Elias desceriam sobre a terra para o propósito de pregar [contra] o Anticristo. Então eles seriam mortos por ele ou por *seus* servos, e assim o Anticristo reinaria por um longo tempo. Mas quando o Anticristo estiver morto, o próprio Dolcino, que então seria o santo papa,¹⁷ e seus seguidores preservados, descirão sobre a terra e pregarão a fé correta de Cristo a todos, e converterá aqueles que viverão, então, à verdadeira fé de Jesus Cristo”.¹⁸

O Irmão Dolcino e os Irmãos Apostólicos

Antes de examinar as especificidades deste parágrafo, algumas informações sobre o Irmão Dolcino e os Irmãos Apostólicos ajudarão a colocar o parágrafo no contexto. Gerard Sagarello fundou os Irmãos Apostólicos em 1260 após seu pedido de afiliação com os

franciscanos ser rejeitado.¹⁹ Tal como os franciscanos, os Irmãos Apostólicos estavam comprometidos com a pobreza radical e a pregação itinerante do Evangelho.²⁰ No entanto, naquela época, a fundação de novas ordens religiosas era estritamente proibida pelo Papa e vários conselhos da igreja. Consequentemente, os Irmãos Apostólicos eram objetos de perseguição, e no ano de 1300 seu líder, Gerard, foi queimado na estaca. Irmão Dolcino, que havia sido um membro dos Irmãos Apostólicos por vários anos, assumiu o comando e liderança da ordem naquele ano. Sob a liderança de Dolcino, a ordem perseguida cresceu, e em um ponto numerado em milhares. Para escapar da perseguição, os Irmãos Apostólicos se retiraram para as áreas montanhosas do norte da Itália, perto de Novara e Vercelli; mas o tamanho da ordem e sua necessidade de sustento diário, resultou em confrontos com as autoridades competentes do local. Em 1306, um touro foi elaborado pelo Papa Clemente V, e uma cruzada foi feita contra eles. Em 1307, mais de 400 membros dos Irmãos Apostólicos foram abatidos pelas forças papais. Dolcino foi capturado, mutilado e queimado na fogueira. Alguns dos restantes Irmãos Apostólicos fugiram para terras distantes, enquanto outros para mosteiros franciscanos.²¹

A escatologia parece ter ocupado um lugar importante na teologia dos Irmãos Apostólicos, como fez em outras ordens religiosas medievais no século XIV, ordens como a dos franciscanos, os Espirituais e os Beguinos. Para todos esses grupos, incluindo os Irmãos Apostólicos, os assuntos políticos e eclesiásticos na Itália pareciam ter os sinais de que o fim do mundo estava próximo.²² Dolcino é conhecido por ter escrito várias cartas esboçando seus ensinamentos escatológicos, mas nenhuma sobreviveu. No entanto, a história do Irmão Dolcino revela que a escatologia dos Irmãos Apostólicos incluía uma expectativa iminente do arrebatamento da Igreja.

Similaridade com o pré-tribulacionismo moderno

O parágrafo diz que Dolcino acreditava que o Anticristo chegaria dentro de três ou três anos e meio, e que uma vez que ele tinha vindo, Dolcino e seus seguidores seriam transferidos para o Paraíso. O verbo latino é “transferrentur”, (imperfeito, passivo, subjuntivo) que significa “seriam transferidos” ou “seriam transportados”. Curiosamente, esse mesmo verbo foi usado por cristãos medievais para descrever a transformação de Enoque ao Paraíso mencionado em Hebreus 11:5, e o arrebatamento dos cristãos em 1ª Tessalonicenses 4:17.²³ O particípio passado de “transfere” é “translatum” do qual se derivou os sinônimos ingleses comuns para a tradução “arrebatamento”. O ponto é: Dolcino estava pregando a *transformação* ou o arrebatamento dos santos.²⁴

A *História do Irmão Dolcino* diz que os assuntos da transformação seriam “Dolcino e seus seguidores”, provavelmente porque o autor anônimo, que era adversário dos Irmãos Apostólicos, queria retratar os Irmãos Apostólicos como uma “seita”. No entanto, um exame mais aprofundado da eclesiologia dos Irmãos Apostólicos, revela que sua visão do arrebatamento não era uma teoria de arrebatamento parcial, mas um arrebatamento da Igreja. Para os Irmãos Apostólicos eles haviam se distinguido como a verdadeira Igreja em contraste com a Igreja Romana, que eles acreditavam ter se tornado a prostituta de Babilônia através da avareza e do luxo.²⁵

A passagem também explica o propósito do arrebatamento. O arrebatamento foi o meio pelo qual o povo de Deus seria “preservado ileso da perseguição do Anticristo”. Algumas linhas após essa declaração, o autor fala dos Irmãos Apostólicos como que “preservados” no Paraíso até a morte do Anticristo, após o que eles iriam descer de volta à terra. O propósito do arrebatamento desses santos vivos não era meramente transformá-los para que eles possam aparecer em seus corpos ressuscitados no Juízo Final (como em algumas visões não pré-tribulacionais do arrebatamento). Em vez

disso, o objetivo é claramente para preservação da tribulação do Anticristo, que conseqüentemente raptados *teriam* o privilégio de participar de um reino terrenal após a tribulação. E neste reino o arrebatado, tendo regressado à Terra *direto* do Paraíso, desempenharia um papel principal em considerar que toda a terra se enche com o conhecimento do Senhor.

Finalmente, o texto mostra que o arrebatamento dos santos ocorre bastante tempo antes de sua subsequente descida do céu. Os santos transformados são retratados como residindo no Paraíso, enquanto vários eventos do fim do tempo teriam lugar na terra. Depois do arrebatamento, Enoque e Elias descerão do céu e pregarão contra o Anticristo. Então, depois de algum tempo, o Anticristo vai matar essas duas testemunhas. E depois do martírio, o Anticristo reinará “por um longo tempo”.²⁶ A duração aqui não é específica sobre meses ou anos, mas o relato do arrebatamento aqui certamente não se assemelha o arrebatamento rápido e ascendente do pós-tribulacionismo. Outros cristãos medievais acreditavam que o Anticristo reinaria por três anos e meio após a morte das testemunhas, e é provável que os irmãos apostólicos acreditassem o mesmo.²⁷ O que está claro é que lá há uma significativa diferença de tempo entre a transformação da Igreja para o Paraíso, e sua descida subsequente à terra.

A Exegese de Dolcino

Baseado neste relatório da crença de Dolcino no arrebatamento, em que Escritura foi essa doutrina do arrebatamento fundamentada? De todas as indicações do parágrafo *citado* em *A História do Irmão Dolcino* parece ser um relato da exegese de Dolcino sobre Apocalipse 11.²⁸ A evidência a seguir apoia esta teoria:

- 1) A vinda do Anticristo na passagem corresponde à besta em Apocalipse 11:7.

2) Enoque e Elias e seu conflito com o Anticristo combinam com outras descrições medievais das duas testemunhas em Apocalipse 11:3-11.²⁹

3) A morte do Anticristo na passagem corresponde a interpretação medieval do grande terremoto de Apocalipse 11:13.³⁰

4) A conversão do mundo inteiro à verdadeira fé de Cristo corresponde às interpretações medievais de Apocalipse 11:15, onde “*os reinos deste mundo tornaram-se os reinos de nosso Senhor e de seu Cristo*”.³¹

Parece lógico então, que o ensinamento do arrebatamento de Dolcino, como é relatado em *A História do Irmão Dolcino*, também foi exegeticamente baseado em Apocalipse 11. Dolcino provavelmente viu o arrebatamento dos santos simbolicamente retratado na ascensão das duas testemunhas em Apocalipse 11:12. Isto está de acordo com muitos comentários medievais sobre o Apocalipse, em que 1ª Tessalonicenses 4:17 - uma descrição bíblica importante do arrebatamento dos santos - é citada como uma referência cruzada interpretativa à passagem sobre a ascensão das duas testemunhas em Apocalipse 11.³²

Infelizmente, o parágrafo acima é a única referência literária explícita sobre a crença de Dolcino no arrebatamento, deixando o leitor reconstruir seus pensamentos sobre o assunto a partir de apenas algumas linhas de texto. Uma questão que pode ser levantada é por que não há referência no parágrafo a uma vinda de Cristo associada com o arrebatamento. É útil entender que o autor não pretendia isoladamente nesse parágrafo dar *lugar* a teologia de Dolcino sobre o arrebatamento, mas pretendeu apresentar a interpretação apocalíptica de Dolcino sobre Apocalipse 11. Pois não só a descida do Senhor está ausente, outros detalhes associados ou presentes em 1ª Tessalonicenses 4:15-17, por exemplo, no alto a voz do arcanjo, a trombeta, ou a ressurreição de santos mortos. E a razão é porque o foco do parágrafo não era o arrebatamento, mas a interpretação de Dolcino sobre Apocalipse 11, do qual o arrebatamento era meramente uma parte. Contudo, informações

suficientes foram escritas nessas curtas linhas para extrair várias conclusões.

Conclusão

Esse parágrafo sobre *A História do Irmão Dolcino* indica que no norte Itália no início do século XIV um ensino muito semelhante ao pré-tribulacionismo moderno estava sendo pregado. Respondendo a alguns políticos e eclesiásticos em condições muito angustiantes, Dolcino estava envolvido em especulações detalhadas sobre escatologia cristã e acreditava que a vinda do Anticristo era iminente. Ele também acreditava que seria o meio pelo qual Deus iria proteger seu povo da perseguição do Anticristo através de uma transformação dos santos para o paraíso.

Embora não sugerindo que o pré-tribulacionismo fosse a visão dominante sobre o arrebatamento na Idade Média, é muito provável que tal ensino não tenha ocorrido no vácuo e que outros, além de Dolcino, estavam cientes disso. Pode-se supor razoavelmente que a maioria dos Irmãos Apostólicos (que eram milhares) acreditavam como seu líder, que quando o Anticristo chegasse, eles seriam transferidos para o Paraíso e seriam preservados da perseguição. Obviamente, o historiador anônimo, autor de *A História do irmão Dolcino*, adversário dos Irmãos Apostólicos, também sabia do ensino do arrebatamento de Dolcino. Talvez ele tivesse lido nas cartas perdidas de Dolcino, ou tivesse ouvido a doutrina pregada por Dolcino ou por *outros* membros dos Irmãos Apostólicos.

Mais pesquisas serão necessárias para determinar quais fontes extra-bíblicas foram instrumentais na formação da escatologia de Dolcino. Ele foi claramente influenciado pelos ensinamentos de Joaquim de Fiore (apesar de Dolcino ter mantido as quatro dispensações, não três como Joaquim) e pelas profecias medievais relacionadas com o papado.³³ Mas a exata literatura que ele leu, ou teve acesso, continua a ser uma questão para estudo.³⁴

A investigação da escatologia de outros escritores apocalípticos dos séculos XIII e XIV também pode fornecer uma visão para determinar se ou não o arrebatamento foi ensinado semelhantemente ao dos Irmãos Apostólicos e se tinha maior circulação naquela época.³⁵

Duas coisas são bastante certas em *A História do Irmão Dolcino*. Dolcino e os Irmãos Apostólicos acreditavam que o propósito do arrebatamento estava relacionado com a fuga da tribulação do tempo do fim e da perseguição do Anticristo. Tanto Dolcino como os Irmãos Apostólicos acreditavam que haveria uma diferença significativa de tempo entre o arrebatamento dos santos ao Paraíso e sua subsequente descida à Terra. Devido a isso, a *História do Irmão Dolcino* é mais uma testemunha literária da existência do pré-tribulacionismo antes do décimo nono século. Como testemunha, mais uma vez desafia os evangélicos a reavaliar seu pensamento sobre a história do pré-tribulacionismo, especialmente aqueles pontos de vista que colocam a origem do ensinamento, ou sua recuperação inicial, nos últimos duzentos anos. Pois, esse texto do século XIV demonstra que houve alguns na Idade Média que tiveram uma teologia sobre o arrebatamento tendo como elementos básicos o pré-tribulacionismo.

Bibliografia

- 1 Dave MacPherson, *The Great Rapture Hoax* (Fletcher, NC: New Puritan Library, 1983).
- 2 Duncan McDougall, *The Rapture of the Saints* (Vancouver, BC: British Israel Ass., 1962, reprinted in Blackwood, NJ, 1970); John L. Bray, *The Great Tribulation?* (PO Box 90129, Lakeland, FL 33804: John L. Bray Ministry, Inc., May 1982), 4-5; Bray, *The Origin of the Pre-Tribulation Rapture Teaching* (Lakeland, FL: John L. Bray Ministry, Inc., August 1982), 18-20; Bray, *The Second Coming and Related Events* (Lakeland, FL: John L. Bray Ministry, Inc., 1985), 18-24.
- 3 The book of Immanuel Lacunza containing his rapture theory, translated by Edward Irving, is entitled *The Coming of Messiah in Majesty and Glory*. It is available in bound reprint from Good Books, 2456 Devonshire Rd., Springfield, IL 62703. The rapture teaching of Irving and his denomination, the Catholic Apostolic Church, is discussed in Rowland A. Davenport, *Albany Apostles: The Story of the Body Known as The Catholic Apostolic Church (Sometimes Called "The Irvingites")* (UK: United Writers, 1970); Columba G. Flegg, *'Gathered Under Apostles': A Study of the Catholic Apostolic Church* (Oxford: Clarendon Press, 1992); and Mark Patterson and Andrew Walker, "Our Unspeakable Comfort: Irving, Albury, and the Origins of the Pretribulation Rapture" *Fides et Historia* 21:1 (Winter/Spring 1999):68-81. The latter article was reviewed by J. Lanier Burns in *Bibliotheca Sacra* 157 (July-Sept 2000):363-365.
- 4 Other books by McPherson, which claim that the pretribulation rapture originated with the prophetic utterance of Margaret MacDonald, include *The Late Great Pre-Trib Rapture* (Kansas City, MO: Heart of America Bible Society, 1974); *The Incredible Cover-Up* (Medford, OR: Omega Publications, 1980); *The Rapture Plot* (Simpsonville, SC: Millennium III Publishers, 1995); and *The Three R's Rapture, Revisionism, Robbery: Pretribulation Rapturism from 1830 to Hal Lindsey* (Simpsonville, SC: P.O.S.T, Inc., 1998). This historical model of the origin of pretribulationism in Margaret Macdonald, constructed largely with the purpose of demonizing the teaching, can be traced through S.P. Tregelles, *The Hope of Christ's Second Coming* (London: Houlston and Wright, 1864), 26; John Scruby, *The Great Tribulation: The Church's Supreme Test* (Dayton, OH: John Scruby, 1933), 78; George Rose, *Tribulation Until Translation* (Glendale, CA: Rose Publishing, 1943), 245; Harold H. Rowdon, *The Origins of the Brethren 1825-1850* (London: Pickering and Inglis, 1967), 16; and Robert Gundry, *The Church and the Tribulation* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1973), 185.
- 5 The "rapture hoax" narrative has been challenged within the past decade by Roy A. Huebner, *Precious Truths Revived and Defended Through J.N. Darby*, Vol. 1 (Morganville, NJ: Present Truth Publishers, 1991), 153-166; Thomas Ice, "Why the Doctrine of the Pretribulation Rapture Did Not Begin with Margaret Macdonald" *Bibliotheca Sacra* 147 (April-June 1990):155-168; Frank Marotta, *Morgan Edwards: And Eighteenth Century Pretribulationist* (Morganville, NJ: Present Truth Publishers, 1995), 15-21; Charles Ryrie, *Come Quickly, Lord Jesus: What You Need to Know About*

the Rapture (Eugene, OR: Harvest House, 1996), 73-82; and Tim LaHaye, *Rapture Under Attack* (Sisters, OR: Multnomah, 1998), 119-136.

6 One such portrait of Darby as a restorer or reviver of lost truth is in Huebner, *Precious Truths Revived and Defended Through J.N.Darby*, Vol 1. For example, a heading in the preface reads “The State of the Church When the Reviving of the Truth Began” (viii). Part 1 of the same book is entitled “The Revival of Truth 1826-1845” (p. 1); and section 1 is entitled “The ‘First Germinating’ of the Revived Truth in the Soul of J.N. Darby” (p. 3).

7 The spread of pretribulationism from Darby to the present is treated in Thomas Ice, “Rapture, History of the” in *Dictionary of Premillennial Theology*. Mal Couch, ed. (Grand Rapids, MI: Kregel, 1996), 344-347; and Richard R. Reiter, “A History of the Development of the Rapture Positions” in *The Rapture: Pre-, Mid-, or Post-Tribulational?*, Richard R. Reiter, Paul D. Feinberg, Gleason L. Archer, Douglas Moo, eds. (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1984), 10-44.

8 Some lost and found proponents have unsuccessfully resorted to the “progression of dogma” to explain the reason for the loss and discovery of the teaching. But when portrayed as restorer, Darby still bears too much similarity with other so-called “restorers of ancient Christianity” that sprang up in the nineteenth century, persons like Alexander Campbell, Ellen G. White, and Joseph Smith.

9 Grant R. Jeffrey, “Pseudo-Ephraem’s Fourth Century Pre-Trib Rapture Statement” audiotape of Pre-Trib Study Group, December 12, 1994 (Arlington, TX: Pre-Trib Research Center); Jeffrey, “A Pretrib Rapture Statement in the Early Medieval Church” in *When the Trumpet Sounds*, Thomas Ice and Timothy Demy, eds. (Eugene, OR: Harvest House, 1995), 105-125; Ice, “Examining an Ancient Pre-Trib Rapture Statement” *Pre-Trib Perspectives*, a publication of the Pre-Trib Research Center (April 1995); Demy and Ice, “The Rapture and an Early Medieval Citation” *Bibliotheca Sacra* 152 (July-Sept 1995):306-317; Ice, “Update on Pre-Darby Rapture Statements” audiotape (Arlington, TX: Pre-Trib Research Center, December 1995); and Jeffrey, *Triumphant Return* (Toronto, Ontario: Frontier Research Publications, Inc., 2001), 174-178.

Opposition to the idea that the sermon of pseudo-Ephraem teaches pretribulationism has been expressed in the newsletter of John L. Bray, May 25, 1995; MacPherson, *Rapture Plot*, 268-273; Bob Gundry, *First the Antichrist* (Grand Rapids, MI: Baker, 1997), 161-188; Huebner, *Elements of Dispensational Truth*, Vol. 1, 2nd ed (Morganville, NJ: Present Truth Publishers, 1998), 333-334; and T.L. Frazier, *A Second Look at the Second Coming* (Ben Lomond, CA: Conciliar Press, 1999), 180-186.

10 Marotta, *Morgan Edwards: An Eighteenth Century Pretribulationist*, reprinted as Appendix 3 in Huebner, *Elements of Dispensational Truth*, Vol. 1, 2nd ed., 335-342; Bray, *Morgan Edwards and the Pre-Tribulation Rapture Teaching (1788)* (Lakeland, FL: John L. Bray Ministries, Inc., 1995). MacPherson objects to the claim that Morgan Edwards was a pretribulationist in *The Rapture Plot*, 264-268.

11 Morgan Edwards, *Two Academical Exercises on Subjects Bearing the Following Titles; Millennium, Last-Novelties* (Philadelphia: Dobson and Lang, 1788). Although written between 1742 and 1744, it was not published until 1788.

12 Investigation of the eschatology of Scotland’s Elspeth Buchan (1738-1791) may yield interesting results. One writer said that she expected to “meet Him [Christ] in the clouds with her followers, and to take them direct to heaven without tasting death,” and that she believed “the whole body of believers would be raised by supernatural power to heaven, where they would dwell with the angels and all redeemed saints.” But whether her

concept was pretribulationist remains for further investigation. J.F.C. Harrison, *The Second Coming: Popular Millenarianism 1780-1850* (New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 1979), 34. One nineteenth century critic of the Plymouth Brethren wrote that Darby's rapture teaching was similar to that of a Jesuit named Pierre Lambert, but no studies investigating Lambert's rapture teaching have come to the attention of the present author. Thomas Croskery, *Plymouth Brethrenism: A Refutation of its Principles and Doctrines* (London: William Mullan and Sons, 1879), viii. There were several authors by the name of Pierre Lambert. If Croskery meant Pierre Lambert de la Motte (1624-1679), Henri de Frondeville's book, *Pierre Lambert de la Motte, eveque de Beryte* (Paris, 1925), may be helpful although difficult to locate. If he meant Pierre-Thomas Lambert (1751-1802) then that author's *Mémoires de famille* (Paris, 1822, 1894), may prove helpful. Or he may have had in mind Pierre Lambert (1480-1543), whose *Mémoires* are published in *Monumenta historiae patriae, Scriptores* (Turin, 1840) I, 839-930. In addition there was a Franz Lambert (1486-1530) who wrote a commentary on Revelation entitled *In Apocalypsin* (Marbourg, 1528). The avoidance on the part of some pretribulationists from acknowledging similarities between Jesuit teaching on the rapture and pretribulationism is understandable, but regrettable, as the body of Jesuit literature may offer valuable pieces in the construction of a history of pretribulationism that is comprehensive of all periods and traditions within Christendom. Such investigation will not necessarily lead to a conclusion that Darby was influenced by Jesuit ideas.

13 *Historia Fratris Dulcini [The History of Brother Dolcino]* is in manuscript Codice Ambrosiano-H. 80. The date of 1316 is confirmed in R.Kestenbergl-Gladstein, "The Third Reich: A Fifteenth-Century Polemic Against Joachimism, and Its Background" in Delno West, ed., *Joachim of Fiore in Christian Thought*, Vol 2 (New York: Burt Franklin & Co., 1975), 599, no. 49. An Italian scholar of the Apostolic Brethren also held that the history was written in the early fourteenth century, describing *The History of Brother Dolcino* as an "opera stesa probabilmente da un contemporaneo di Biella (1304-7)." Eugenio Anagnine, *Dolcino* (Firenze: La Nuova Italia, 1964), 1.

14 L.A. Muratori, ed., *Rerum Italicarum Scriptores*, Old Series, Vol. 9 (Italy, 1723-1751), 436. The University of Colorado at Boulder holds a copy. Speer Library at Princeton Theological Seminary also holds a copy in their rare book room.

15 Anonymous *Historia Fratris Dulcini*, Arnaldo Segarizzi, ed., 8-9. In *Rerum Italicarum Scriptores*, Tomo IX-Parte V. L.A. Muratori, ed. (Italy: Citta di Castello, 1907). Pius Memorial Library at Saint Louis University holds a copy.

16 As in the pseudo-Ephraem sermon and Morgan Edwards' treatise, the Antichrist is already on the world scene when the rapture occurs. While this differs with modern pretribulation theory, it seems to have been common among pretribulationists prior to the nineteenth century.

17 In the midst of widespread belief in the high middle ages that the papal office had been corrupted, many medieval Christians believed that in the last days God would raise up an "angelic pastor" or "holy pope." He would be committed to evangelical poverty and would unite and reform Christianity. Prefigured in Revelation 3 as the Angel of the Church of Philadelphia and Revelation 18:1, his ministry would also fulfill the prophecy of John 10:16—"and there shall be one fold and one shepherd." See Bernard McGinn, "Angel Pope and Papal Antichrist" *Church History* 47:2 (June 1978):155-173 at 167. Being an opponent of Dolcino, the author of *The History of Brother Dolcino* mentions several times in the treatise that Dolcino thought that he might be that holy pope, in an apparent effort to portray him as audacious or perhaps a megalomaniac.

18 The present writer is indebted to Marjorie Reeves, in whose books he first discovered descriptions of the rapture theology of Dolcino. Marjorie Reeves, *The Influence of Prophecy in the Later Middle Ages: A Study in Joachimism* (Notre Dame, IN: University of Notre Dame Press, 1969, 1993), 246; Reeves, *Joachim of Fiore and the Prophetic Future* (San Francisco: Harper and Row, 1976), 49.

19 Many followers of the eschatology of Joachim of Fiore (d. 1202) expected a last-days reform of the Church to occur in 1260, a year that corresponds with the 1260 days mentioned in Revelation 11:2 and 13:5.

20 A contemporary of the Apostolic Brethren, Salimbene, in his *Chronicle*, gives an account of the order under the leadership of Gerard Sagarello. *The Chronicle of Salimbene de Adam*, Joseph L. Baird, Giuseppe Baglivi, and John Robert Kane, eds. Medieval and Renaissance Texts and Studies 40 (Binghamton, NY: Medieval and Renaissance Texts and Studies, 1986). Members of the order wore woolen mantels and sandals and went about northern Italy and other countries preaching “Penitentz-agite,” a colloquialism for “Paenitentiam agite!,” the Gospel injunction to repent.

21 For a comprehensive treatment of the Apostolic Brethren see John William Siedzik, *Fra Dolcino and the Apostolic Brethren*, master’s thesis (University of California, 1952). It is available from that university on microfilm. A much older treatment, one that portrays Dolcino and the Apostolic Brethren as Reformers before the Reformation is Antonio Gallenga, *A Historical Memoir of Fra Dolcino and His Times* (London: Longman, Green, and Longman, 1853).

22 These include a vacancy in the papal office between 1292 and 1294, the resignation and mysterious death of the holy Pope Celestine, and the reign of his successor, Pope Boniface VIII (1294-1303), who to many seemed to have all the marks of the Antichrist. The ongoing war between the papal states and Sicily (which at one point had led to the excommunication of the whole kingdom of Sicily) also seemed to have apocalyptic ramifications to it.

23 In the Vulgate translation of the Bible, which enjoyed widespread use throughout medieval Europe, Hebrews 11:5 read *Fide Henoch translatus est, ne videret mortem*, “by faith Enoch was translated, so that he should not see death.” For repeated use of the word “transferre” in comments on this Biblical passage, see the commentary on Hebrews 11:5 of Herveus Burgidolensis (c. 1130) in J.P. Migne, *Patrologia, Series Latina* (hereafter cited as *PL*), Vol. 181 (Paris, 1844-1864), column 1645. The incipit, or first line, of a treatise by Aegidius Romanus (d. 1316) read *Henoch placuit Deo et translatus est in paradisum*, “Enoch pleased God and was translated into paradise.” Fridericus Stegmüller, *Repertorium Biblicum Medii Aevi*, Tomus II (Matriti, 1950), 22. For use of the word “transferre” in commentary on 1 Thess 4:17, Dionysius the Carthusian (1402-1471), wrote *obviam Christo in aera: quia et nos in aerem transferemur sive levabimur, et Christus descendet in aerem super vallem Josophat*, “To meet Christ in the air: Since also we will be transported or lifted in the air, and Christ will descend into the air above the valley of Jehoshaphat.” *D. Dionysii Cartusiani Opera Omnia*, Vol. 13 (Monstrolii: Typis Cartusiae S. M. De Pratis, 1901), 388.

24 Marjorie Reeves seems to understand this passage in *The History of Brother Dolcino*, similarly, saying, “When Antichrist appeared Dolcino and his followers would be removed to Paradise, while Enoch and Elijah descended to dispose of him. After the death of Antichrist, they would descend again to convert all nations, while Frederick of Sicily ruled over the last world empire.” *Joachim of Fiore and the Prophetic Future*, 49. Anagnine, actually uses the Italian word for “rapture” in his description of this passage.

He wrote that according to the anonymous historian, Dolcino and his followers believed they would be *miraculosamente rapiti in Paradiso*, “miraculously raptured into Paradise” during the reign of Antichrist. *Dolcino*, 219 no.2.

25 *The History of Brother Dolcino* (p. 9) says that the Apostolic Brethren believed that *homines eorum secte erant missi a deo ad reformandam ecclesiam, quae perierat per superbiam avaritiam luxuriam et multa alia vitia*, “the sect of those men had been sent by God for reforming the church, which had perished through pride, avarice, luxury and many other vices.” Another indication of the belief of the Apostolic Brethren that the Roman communion did not represent the Church, comes from the Dominican Inquisitor, Bernard Gui. Gui wrote a formula of abjuration used for members of the Apostolic Brethren returning to the Roman fold. One of the phrases was *Item, revoco id quod dixeram de ecclesia carnali, quod ipsa erat quam Johannes in Apocalypsi vocat Babilonem, meretricem magnam; item, bestiam illam quae habebat septem capita et decem cornua; item, mulierem illam quae habebat calicem aureum in manu sua et plenum abominationibus...*, “Again, I revoke that which I had said about the carnal Church, that it was that which John in the Apocalypse calls Babylon, the great whore; again, that beast which had seven heads and ten horns; again, that woman who had a golden chalice in her hand and full of abominations...” Bernard Gui, *Manuel de l’inquisiteur*, G. Moffat, ed. (Paris: Librairie ancienne honoré champion, 1926), 40.

26 The Latin is “per plurima tempora,” literally “through many times.” A better English translation might be “for a long time,” or “for many days.”

27 For example, Richard of Rolle of Hampole (d. 1349) wrote, “The greatest opposition to Antichrist will come from the preaching of Henoah and Elias whom he will destroy after 1260 days. They will rise again after three and one half days and ascend into heaven. Antichrist will then reign for three and one half years.” Quoted in R. Gerald Culleton, *The Reign of Antichrist* (Rockford, IL: Tan Books and Publishers, 1974), 137. Interestingly, the author of *The History of Brother Dolcino* does not seem to object to the contents of Dolcino’s eschatology here, as much as to his claim that the events would occur within three or three and a half years. The author, being an opponent, is probably trying to portray Dolcino as a false prophet. Writing in 1316, the author is in effect saying, “Dolcino, in his letters written in the years 1300 and 1303, said that these things would occur within three or three and a half years. Over ten years have past, and they still have not occurred. See, we were justified in putting him to death.”

28 There is evidence in Gui’s treatise, *On the Sect of Those Who Call Themselves Apostles*, also written in 1316, that Dolcino may have used Rev 3:10 in support of his “pretribulation” rapture theology. Like others in the middle ages, Dolcino believed that the holy pope, who would be chosen directly by God and not through the agency of cardinals, was symbolized by the angel of the Church of Philadelphia in Revelation 3:7. Gui, *Manuel de l’inquisiteur*, 90; Robert E. Lerner, *The Feast of Saint Abraham: Medieval Millenarians and the Jews* (Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2001). 114. If Dolcino believed that the rapture would take place during the reign of the holy pope, as the paragraph from *The History of Brother Dolcino* implies, and the holy pope’s reign is described in Rev 3:7-13, which of these seven verses would point to the rapture? Verse 10—“I will keep you from the hour of testing coming upon the whole earth” is congruous with purpose of the rapture given by *The History of Brother Dolcino*. Interestingly, this is the same passage used by modern pretribulationists in support of the view that the Church in the last days will escape the tribulation of Antichrist by means of a translation to heaven.

29 Many examples of the identification of Enoch and Elijah with the two witnesses from early medieval commentaries on Revelation are cited and translated into English in Thomas W. Mackay, "Early Christian Millenarist Interpretation of the Two Witnesses in John's Apocalypse 11:3-13" in *By Study and Also By Faith*, Vol. 1. John M. Lundquist, Stephen D. Ricks, eds. (Salt Lake City, UT: Deseret Book Company, 1990), 222-331.

30 Ubertino di Casale, in 1304, wrote *Tree of the Crucified Life of Jesus*, of which Book V is a commentary on Revelation. He interprets the earthquake of Rev 11:13 as the death of Antichrist. See Ubertinus de Casali, *Arbor Vitae Crucifixae Jesu* (Torino: Bottega d'Erasmus, 1961), 492. Arnold of Villanova, in his commentary on Revelation of 1306, wrote that the death of Antichrist was signified in the great earthquake of Rev. 11:13. See Arnaldi de Villanova, *Expositio Super Apocalypsi* (Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 1971), 150.

31 For example, Dionysius the Carthusian (1402-1471), says in his commentary on this passage *nunc Antichristo oppresso...tunc enim totus pene mundus ad Christum conueretur, secundum doctores*, "now once Antichrist is beaten down, then almost the whole world will be converted to Christ, according to the doctors." *D. Dionysii Cartusiani Opera Omnia* 14: 304. An extensive treatment of the medieval concept of the conversion of the world after the death of Antichrist is Lerner, "Refreshment of the Saints: The Time After Antichrist as a Station for Earthly Progress in Medieval Thought" *Traditio* 32 (1976):97-144. Dolcino believed that the time of renewal was also prophesied in Isaiah 54-57. Gui, *Manuel de l'inquisiteur*, 84, 88, 100.

32 Bede in *PL* 93:164; pseudo-Alcuin in *PL* 100:1150; Ambrose Autpert in *Corpus Christianorum, Continuatio Medievalis*, Vol. 27 (Turnhout: Brepols, 1975), 431; Haimo in *PL* 117:1076; Rupert of Deutz in *PL* 169:1033; and Peter of Tarantaise (pseudo-Albert the Great) in *B. Alberti Magni Opera Omnia*, Vol. 38 (Paris, 1899), 644. The tradition can be traced back to the early church. See the commentary on Revelation by Tyconius (fl. 370-390) in *Patrologiae Latinae, Supplementum*. Vol. 1. A. Hamman, ed. (Paris: Garnier Frères, 1958), 647; and the fifth-century *Acts of Pilate*, Ch. 25, in Edgar Hennecke, *New Testament Apocrypha*, Vol. 1 (Philadelphia: Westminster Press, 1963), 475. It is also possible that Dolcino could have followed his contemporary, Arnold of Villanova, who saw the rapture of 1 Thess 4:15-17 symbolized in the trumpet of Revelation 10:7. Villanova, *Expositio Super Apocalypsi*, 143.

33 Prophecies like those about the last popes in the *Vaticinia de summis pontificibus*. See Reeves, "Some Popular Prophecies from the Fourteenth to the Seventeenth Centuries" *Studies in Church History* 4 (Cambridge, 1971), 107-134; Reeves, "The *Vaticinia de Summis Pontificibus*: A Question of Authorship" in *Intellectual Life in the Middle Ages: Essays presented to Margaret Gilson*, ed. L. Smith and B. Ward (London, 1992), 145-156. Both of these articles are reprinted in Reeves, *The Prophetic Sense of History in Medieval and Renaissance Europe* (Brookfield, VT: Ashgate, 1999).

34 The present writer strongly suspects that Dolcino had access to commentaries on Revelation, Antichrist literature, and possibly traditions linked with the content of the third century Coptic *Apocalypse of Elijah*.

35 In the early fourteenth century the Fraticelli and Beguines believed that in the days of the fiercest persecution of the imminent Antichrist, St. Francis would rise bodily from the dead, and that Francis and his evangelical band of followers would descend and convert the world to the true faith. Decima L. Douie, *The Nature and the Effect of the Heresy of the Fraticelli* (Manchester, UK: Manchester University Press, 1932), 115, 250; Gui, *Manuel de l'inquisiteur*, 170-172. The apocalyptic-minded Frederick of Brunswick, of

the later fourteenth century, expected to be caught up in the clouds to meet Christ, and to later descend back to earth and live for a thousand years. But what he believed about the corporate rapture of the church is uncertain. Lerner, *Feast of Saint Abraham*, 98, 163 no. 25 & 33, 165 no. 54. Investigations into the eschatology of Peter John Olivi, Ubertino da Casale, Angelo Clareno, and John of Rupescissa may yield interesting results.

Obras importantes para pesquisa...

A igreja primitiva e o fim do mundo

- **Uma refutação da ideia de que a igreja primitiva desconhecia o Preterismo** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista027.html

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Ressurreição de Jesus Cristo

- **é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável?** -

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm

A Escatologia pode ser Verde?

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação

David Chilton, 148 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista

- **O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras** -

Brian Schwertley, 76 páginas.

Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

- **Volume Único** -

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html

Cristo Desceu ao Inferno?

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm

Crítica do Preterismo Completo

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Heresias do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo

Desmascarando o Dogma Dispensacionista

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo

Arthur W. Pink, 42 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)

Nathan Pitchford, 29 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm

Léxico do Grego do Novo Testamento

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Padrão Éden

Jair de Almeida, 31 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html

O Universo em Colapso na Bíblia

– *eventos literais ou metáfora poderosa?*

Brian Godawa, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo

Hermes C. Fernandes

Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto

– Um guia otimista para o fim do mundo –

Jonathan Welton, 223 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm